



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino Norte 2
ESCOLA ESTADUAL “PROFESSOR CARLOS DE LAET”

Rua Albertina Vieira da Silva Gordo, 147 - CEP 02410.000 - Fone: 2203.0533 - Vila Aurora - São Paulo/SP

I – Identificação da Unidade Escolar

Escola Estadual Professor Carlos de Laet
Rua: Albertina Vieira da Silva Gordo, 147
Vila Aurora – São Paulo – S.P
02410-000 – Fone: 22030533
Diretoria de Ensino da Região Norte 2

II- Caracterização da Escola

Criada por Lei nº 7.646, publicada no D.O.E de 22/12/1962; denominada Grupo Escolar de Vila Santa Luzia, em 01/02/76, Res. S.E. 24, D.O.E. de 29/01/76, passou a denominar-se E.E.P.S.G Professor Carlos de Laet, passando a denominar –se E.E.Professor Carlos de Laet. Apresentando um total de 17 salas de aula, 01 sala de leitura, 01 laboratório, 01 sala de vídeo, 01 quadra, 01 secretaria, 01 sala dos professores, 01 sala de reuniões, 02 salas de Direção e 01 sala de coordenação. Seu Patrono Carlos Maximiliano Pimenta de Laet (Rio de Janeiro, 03 de Outubro de 1847 – Rio de Janeiro, 07 de Dezembro de 1927, Jornalista, professor e poeta brasileiro).

Convidado para a última sessão preparatória da instalação da Academia Brasileira de Letras, em 28 de janeiro de 1879, fundou a Cadeira número 32, que tem como patrono Araújo Porto- Alegre.

Filho de Joaquim Ferreira Pimenta de Laet e de Emília Ferreira de Laet, aos catorze anos de idade matriculou –se no primeiro ano do colégio Pedro II. Laureado bacharel em letras, matriculou –se na Escola Central, atual Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Formado em Engenharia, não quis seguir a carreira preferindo voltar-se para o magistério e o jornalismo. Em 1873, fez concurso para o colégio Pedro II para a cadeira de português, geografia e aritmética, disciplinas que formavam o primeiro ano do curso. Em 1915, com a reforma da instrução secundária, desapareceu aquilo que Ramiz Galvão chamara de “anomalia” - a reunião de três disciplinas tão díspares numa mesma cadeira – e Laet foi então nomeado professor de Língua portuguesa.

Por um momento, deixou-se seduzir pela política. Em 1889 seus amigos monarquistas insistiram com ele para aceitar uma cadeira de Deputado. Eleito, a Proclamação da República privou-o da cadeira. Manteve-se monarquista e fiel ao culto de D. Pedro II. Proclamada a República, deliberou o Governo Provisório extinguir quaisquer reminiscências do antigo regime, e uma das medidas que tomou foi substituir o nome do Colégio Pedro II pelo de Instituto Nacional de Instrução Secundária.

Na sessão de congregação da casa de 02 de Maio de 1890, Laet requereu que fosse feito um apelo ao governo republicano para conservar-se o nome antigo do estabelecimento. Mas a grande maioria dos professores era então republicana. No dia seguinte, o Diário Oficial trazia a demissão de Carlos de Laet. Pouco depois, Benjamin Constant, o primeiro ministro da Educação do novo governo, conseguia transformar o ato de demissão em aposentadoria. Só no governo de Venceslau Brás foi ele reconduzido ao seu posto no magistério secundário.

Carlos de Laet exerceu, desde então, até aposentar–se, em 1925, o seu cargo de professor, sendo também, durante longos anos, diretor do Internato Pedro II. Foi professor do externato de São Bento e do seminário de São José, entre outros estabelecimentos de ensino particular.

No jornalismo, estreou no Diário do Rio em 1876, passando em 1878 para o jornal do comércio, onde durante dez anos escreveu os textos do seu Microcosmo. Trabalhou também, como colaborador ou como relator, na Tribuna Liberal, no jornal do Brasil, no jornal do comércio de São Paulo, nos quais deixou uma vasta produção de páginas sobre, arte, história, literatura, crítica, de poesia e crítica de costumes.

Por suas convicções monarquistas sofreu perseguição também em 1893, por ocasião da Revolta da Armada. Orgulha-se de não ter embainhado “o pedaço da espada que me quebraram em 89”. No entanto, ter-lhe-ia sido mais cômodo aderir ao novo regime. Mesmo porque à república só poderia ser grato e proveitoso o apoio de um homem como ele. O jornalista refugiou-se então em São João Del Rei, onde se dedicou a escrever o livro *Em Minas*. Católico fervoroso, serviu à igreja no Brasil como presidente do círculo Católico da Mocidade, sendo-lhe conferido pelo Vaticano o título de Conde.

Na Academia Brasileira de Letras, Laet recebeu sempre provas de apreço e consideração de seus companheiros. Eleito presidente em 1919, na vaga de Rui Barbosa, ali ficou até 1922, quando renunciou. Foi presidente da primeira comissão do dicionário da academia.

Tendo produzido um acervo jornalístico que, reunidos em livros, chegaria a dezenas de volumes.



Obras: Poesias (1873), Em Minas (1894), A Descoberta do Brasil (1900), Obra jornalística avulsa publicada na revista da cultura, obras seletas: I crônicas. II Polêmicas, III Discursos e conferências.

LINHAS BÁSICAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

1. Proposta Pedagógica

A proposta pedagógica é uma orientação para a Unidade Escolar quanto ao planejamento escolar anual, o currículo, as disciplinas e seus objetivos, os conhecimentos estudados, a metodologia, o sistema de avaliação, processo de recuperação, atividades extraclasse, projetos e outros, na garantia de que todo o processo de ensino – aprendizagem ocorra dentro de um caminho homogêneo em todas as áreas do conhecimento.

A escola busca desenvolver competências e habilidades para que o aluno possa continuar aprendendo ao longo da vida e desenvolva sua personalidade própria e ao mesmo tempo, coletivo, solidário e flexível diante das mudanças.

A proposta pedagógica está na busca do saber, transformando-o em matéria – prima e adequando –o as condições reais de seus alunos. Transformando o conhecimento em competências e formando cidadão.

A autonomia deve ser entendida como capacidade que a escola tem de desenvolver o currículo orientado pelo sistema educacional a que pertence, fazendo uso de suas melhores possibilidades (na gestão de pessoas e na participação destas, na otimização dos ambientes, recursos materiais e tecnológicos disponíveis, na oferta de atendimentos diferenciados, nas atividades de enriquecimento curricular, etc), considerando a escola como parte integrante de um sistema de ensino, zelando pela aprendizagem dos alunos e não como uma instituição isolada.

O planejamento será elaborado todo início de ano tendo como base uma avaliação do plano do ano anterior, de modo a verificar quais itens permanecerão e quais serão modificados, mostrando com isso sua flexibilidade para se adaptar a realidade da Unidade Escolar.

É importante destacar alguns tópicos quanto a gestão de resultados educacionais:

1- Interdisciplinaridade: integração entre as disciplinas para oferecer o conhecimento sob os diversos olhares, desenvolvendo projetos interdisciplinares, para contemplar o saber como um todo, pois, o conhecimento não pode ser trabalhado de forma fragmentada.

2- Habilidades e Competências: orientar- se nas habilidades e competências discutidas nos PCNs, como garantia de desenvolver o processo ensino-aprendizagem dentro da fundamentação pedagógica legal.

No término do primeiro semestre acontece o replanejamento, com o objetivo de avaliar, repensar e fazer alterações necessárias para dar continuidade ao ano letivo e fazer valer o caráter flexível do planejamento inicial.

Áreas de Conhecimento

Em cada disciplina as atividades de aprendizagem, os conteúdos e os objetivos a serem alcançados fiquem sustentados por alguns pressupostos:

- Estar atento as habilidades e competências que o aluno traz para adequá-las no desenvolvimento e escolha dos conteúdos a serem trabalhados nas séries e disciplinas;
- Adotar medidas para impedir a falta de conexão entre os conteúdos das disciplinas, para impedir que a mudança de um tema para outro ocorra sempre um elo entre eles;
- Criar situações- problema estabelecendo elos entre o conteúdo e temas diversos e significativos no momento, enriquecendo-os com propostas de leituras, atividades para discussão do cotidiano e projetos interdisciplinares;
- Estimular debates dos fatos diários e de sua comunidade com pais, colegas e professores;
- Estimular debates dos fatos diários e de sua comunidade com os pais, colegas e professores;
- Estimular a participação do aluno no processo ensino-aprendizagem se valendo de orientações oferecidas pela psicologia da aprendizagem;
- Utilizar o lúdico, quando possível, para a concretização de situações e desafios aplicando conhecimentos e habilidades desenvolvidos;
- O estudo da Língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil;
- O ensino de Arte nos diversos níveis da educação básica e ensino médio, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos;
- A educação física, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo

Diretoria de Ensino Norte 2

ESCOLA ESTADUAL "PROFESSOR CARLOS DE LAET"

Rua Albertina Vieira da Silva Gordo, 147 - CEP 02410.000 - Fone: 2203.0533 - Vila Aurora - São Paulo/SP

-O ensino de História levará em conta as contribuições das diferentes culturas e tências para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes, indígena, africana e européia;

- Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente o ensino de pelo menos uma língua estrangeira

-Quanto ao ensino médio trabalharemos as três áreas dos conhecimentos: Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias tendo como base a reunião dos conhecimentos que compartilham objetos de estudo e portanto, mais facilmente se comunicam, criando condições para a prática escolar se desenvolva numa perspectiva de interdisciplinaridade.

A estruturação por área de conhecimento justifica-se por assegurar uma educação de base científica e tecnológica, na qual conceito, aplicação e solução de problemas concretos são combinados como uma revisão dos componentes socioculturais orientados por uma visão epistemológica que concilie humanismo e tecnologia ou humanismo numa sociedade tecnológica.

O desenvolvimento pessoal permeia a concepção dos componentes científicos, tecnológicos, socioculturais e de linguagens, preconiza-se que a concepção curricular seja transdisciplinar e matricial, de forma que as marcas das linguagens, das ciências, das tecnologias e, ainda, dos conhecimentos históricos, sociológicos e filosóficos, como conhecimento que permitem uma leitura crítica do mundo, estejam presentes em todos os momentos da prática escolar.

- Desenvolver o inter-relacionamento entre professores e alunos, criando vínculos positivos;

-Utilizar atividades que favoreçam a leitura, utilizar diferentes estilos de textos visando sempre ao enriquecimento do aprendizado;

Conteúdos:

- Discutir e integrar conteúdos como: a questão ambiental planetária, violência, profissões dentro da perspectiva de cada disciplina;

- Priorizar conteúdos onde possam ser discutidas questões Éticas e valores Humanos com o intuito de promover a formação integral;

-O cuidado com o patrimônio escolar também deverá ser contemplado nas diversas áreas do conhecimento;

-Desenvolver conteúdos relativos á preservação de DST/AIDS, outras doenças que possam ser consideradas necessárias no momento, ou quando solicitadas pela Secretária da Saúde;

- O professor deve dominar o conteúdo de cada série e, sobretudo, entendê-lo, relacionando-o com o cotidiano e com as necessidades que surgem no dia-a-dia;

- A contextualização do conteúdo deverá ser uma prática constante na transmissão dos diferentes conteúdos.

-Desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para atingir os pilares da educação;

-Construção do conhecimento e efetivação do processo ensino-aprendizagem;

-Desenvolver no aluno a possibilidade de auto-avaliação;

-Desenvolver no aluno a prática de atitudes éticas e participativas;

-A leitura e interpretação passar atitudes comuns e significativas para o alluno;

-O aluno deverá utilizar o aprendizado escolar na prática cotidiana;

-Utilizar a pesquisa como instrumento para adquirir conhecimento e também como instrumento de ação.

O caminho a ser usado para apresentar os conteúdos para os alunos. Cada disciplina usa os caminhos metodológicos em função de seu objetivo e adequação para o conteúdo que está desenvolvendo.

- As aulas expositivas ainda são bastante aplicadas em classe;

-Estudo dirigido em grupo e individual, usando livros didáticos ou textos reproduzidos pelos professores;

-pesquisas;

-assistência de vídeos;

-projetos;

-seminários;

-fichas de leitura

-visita a museus, e aos lugares destinados pelo programa Cultura é Currículo;

-registro sistemático dos conteúdos apresentados pelo professor;

-confecção de cartazes sobre temas de estudos;

-aulas no laboratório, sala de leitura, sala de Vídeo;

-Leitura de jornais, revistas, sites;

-interpretação de diferentes gráficos.

Com relação às metodologias, é de conhecimento e vontade de todos que a coordenação pesquise e oriente os professores com idéias de processos metodológicos que sejam motivadores para aluno, de aplicação fácil para o professor, de poucos recursos e que promovam aprendizagem.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino Norte 2
ESCOLA ESTADUAL “PROFESSOR CARLOS DE LAET”

Rua Albertina Vieira da Silva Gordo, 147 - CEP 02410.000 - Fone: 2203.0533 - Vila Aurora - São Paulo/SP

Outra possibilidade, de aprendizado de novas metodologias, é a troca sistemática de experiências entre as práticas dos professores, na tentativa de discutir e até criar metodologias prazerosas e que auxiliem na produção de conhecimento.

Participação efetiva do corpo docente em Orientações Técnicas oferecidas pela DE sempre na esperança de trazer idéias e práticas metodológicas eficazes.

O estudo sobre essa questão fica como um dos pontos centrais para todo o corpo docente, tema para HTPCs e tarefas para o Professor Coordenador.

GESTÃO PARTICIPATIVA

As propostas para envolver a comunidade com a escola são:

- 1- Pais são convocados sempre que os alunos cometem atos indisciplinados, dificuldades na aprendizagem;
- 2- Pais convocados quando os filhos tem atitude de sucesso na aprendizagem e bom comportamento;
- 3- Pais presentes nas Festas e Eventos Escolares;
- 4- Reunião de Pais – Existem as reuniões no final de cada bimestre onde os pais conhecem o rendimento do aluno, mas também poderíamos discutir diversos temas que possam influenciar o processo educativo. A realização de reuniões bimestrais com os pais proporciona meios de se contemplar maior comprometimento da família com o aprendizado e atitudes do aluno. Durante as reuniões a escola faz a divulgação das normas legais e de convivência que orientam os direitos e deveres dos funcionários, pais e alunos.
- 5- Os Pais são convidados e formam parte tanto da A.P.M(associação de pais e mestres), quanto do Conselho de Escola.
- 6- A escola se coloca a disposição em vários horários para poder atender os responsáveis para melhor acompanhamento da vida escolar dos alunos.

A comunidade Local é constantemente convidada a participar dos eventos e festividades que ocorrem no ambiente escolar.

GESTÃO PEDAGÓGICA

AVALIAÇÃO

A avaliação é uma apreciação qualitativa a respeito dos dados relevantes do processo de ensino aprendizagem, que irá auxiliar o professor a tomar decisões sobre o trabalho formativo. A avaliação pressupõe juízo de valor e uma marca da subjetividade do avaliador, que deve ser objetivada por critérios e resultados, assim, as mudanças positivas percebidas nos estudantes precisam ser qualificadas, mesmo que não correspondam ao esperado ou que não possam ser expressas em notas. A avaliação não pode ser um instrumento de controle, de constatação pura e simples, mas um instrumento de aprendizagem e reorientação do planejamento das situações de ensino.

Avaliar é uma importante tarefa didática permanente e necessária na prática do professor, que deve acompanhar passo a passo o processo de aprendizagem do aluno.

Através da avaliação, os resultados obtidos são comparados com os objetivos pré- estabelecidos no planejamento, identificando dificuldades, progressos e mudanças necessárias.

A avaliação pode revelar falhas na organização do ensino que precisam ser corrigidas pelo professor. Assim, ao avaliarem seus alunos, os professores avaliam a si mesmos também.

A avaliação contínua e cumulativa objetiva o conhecimento do aluno, seus desempenhos escolares, os ajustes didáticos e pedagógicos necessários para que a aprendizagem aconteça.

A Avaliação contínua pressupõe também um processo, que norteia o docente nas suas propostas de avanços para o decorrer do período de ensino aprendizagem. As observações realizadas em sala durante o processo e as atividades selecionadas para a aprendizagem podem compor um conjunto avaliativo, o qual deve ser conhecido pelo aluno e nortear o trabalho do professor.

Como os PCNs se propõem a uma avaliação dos processos de aprendizagem, faz – se necessário considerar que essa avaliação não pode ocorrer com um único instrumento e uma única forma de abordar a verificação do conhecimento.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino Norte 2
ESCOLA ESTADUAL “PROFESSOR CARLOS DE LAET”

Rua Albertina Vieira da Silva Gordo, 147 - CEP 02410.000 - Fone: 2203.0533 - Vila Aurora - São Paulo/SP

A escola e os educadores devem utilizar vários momentos de avaliação, assim como de vários recursos, que coloquem em ação as diferentes formas do sujeito expressar o seu poder. A utilização de diferentes códigos permite que diferentes alunos, com diferentes estilos de aprendizagem, possam expressar seu conhecimento, tornando mais justo o processo avaliativo.

A prática da avaliação deve considerar critérios qualitativos e quantitativos, de tal forma que o conhecimento possa ser analisado sob esses dois ângulos.

A escola adota a avaliação dentro das atividades de aprendizagem, direcionando os esforços do professor e dos alunos rumo aos objetivos. Ao final de cada bimestre letivo é estabelecida uma nota que caracteriza os resultados do período que seguem o padrão estabelecido pela Secretaria da Educação com o papel de sinalizar outras necessidades que precisam ser trabalhadas.

A auto-avaliação poderá ser uma atitude a ser desenvolvida, pois através dela, o aluno identifica quais pontos foram aprendidos ou não e os motivos das dificuldades encontradas.

RECUPERAÇÃO CONTÍNUA

Recuperação contínua é um instrumento de apoio e fixação de conteúdos para alunos com dificuldades de aprendizagem, está inserida no trabalho pedagógico realizado dia -a -dia da sala de aula, constituída de intervenções pontuais e imediatas, em decorrência da avaliação diagnóstica e sistemática do desempenho do aluno. Ocorre em vários momentos do processo de aprendizagem ou quando o professor verifica que é necessário fixar e retomar os conteúdos várias vezes para que os alunos tenham êxito. Ela não é instrumento avaliatório, mas um instrumento de suporte e reforço contínuos.

RECUPERAÇÃO PARALELA

É a partir da avaliação de aprendizagem e institucional que analisamos a necessidade de medidas como recuperação paralela, embora percebemos tal medida como emergencial e não como uma prática permanente.

Projeto que ocorre fora do horário de aulas. A escola verifica a dificuldade dos alunos e define a quantidade de turmas que serão oferecidas conforme a necessidade. Os alunos encaminhados para o reforço, são alunos com dificuldades nas disciplinas de Português e de Matemática. As turmas são organizadas por série e no máximo 25 alunos cada turma. Para que o reforço seja eficaz é necessária uma avaliação diagnóstica dos alunos encaminhados, para que o professor do reforço elabore um programa adequado à turma. Os resultados de aproveitamento do reforço são passados mensalmente para a coordenação para verificar o desenvolvimento dos mesmos. Conteúdo, estratégia e avaliação terão os mesmos enfoques já mencionados anteriormente.

CURRÍCULO

O Currículo nesta unidade escolar é norteado pelo Currículo Oficial, que faz parte de um plano político para a melhoria da qualidade do ensino oferecido pelas escolas públicas do Estado de São Paulo, contudo os professores valorizam a cultura local e trabalham por meio de projetos interdisciplinares, inferindo novos conhecimentos ao que é o proposto. O significado é que a escola tenha autonomia relativa na definição de sua Proposta Pedagógica, assim a maioria dos professores unem os conteúdos do Currículo Oficial e selecionam os conteúdos de livros didáticos, contudo são orientados a garantir as expectativas de aprendizagem de série/ano.

O foco do currículo é a aprendizagem do aluno, levando-se em conta a pluralidade no contexto escolar. Não consideramos a aprendizagem como um processo de absorção passiva do conhecimento, mas como uma apreensão ativa, possibilitando condições aos alunos para melhor compreender o mundo em que vivem e nele operar.

Ter um currículo pautado na aprendizagem é considerar as relações existentes entre conhecimento escolar, a sociedade, a cultura, a autoformação individual e o momento histórico em que estamos situados.

Neste sentido procuramos promover uma avaliação coerente com o currículo. Compreendemos que solicitar uma avaliação contínua e não classificatória já não é mais suficiente. Procuramos articular as avaliações em sala de aula, institucional e externas (SARESP e PROVA BRASIL). A avaliação de aprendizagem é realizada processual e continuamente, tornando um processo de investigação, de problematização e ressignificação de ações e reflexões, que visam alimentar o planejamento didático tanto da sala de aula, quanto da escola.

PLANO DE TRABALHO DOS PROFESSORES

Os Planos de Trabalho dos professores estão arquivados na Unidade Escolar.



AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM.

A Avaliação Institucional destina-se à avaliar a nossa escola e o sistema educacional. Está centralizada em processos, relações, decisões e resultados das ações. Ela completa e incorpora os resultados da avaliação educacional. A Avaliação institucional é um processo global, contínuo e sistemático, competente e legítimo, participativo, que pode envolver agentes internos e externos na formulação de subsídios para a melhoria da qualidade da instituição escolar.

Para que o Projeto Pedagógico se estabeleça na escola, é fundamental que haja processos de avaliação. Inserida nas várias ações desenvolvidas no interior da escola, avaliação se coloca como mediadora no crescimento da comunidade escolar.

A avaliação incidirá sobre a verificação do rendimento escolar, nas diferentes experiências de aprendizagem, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, do processo de aprendizagem do aluno ao longo do período letivo.

A avaliação do rendimento do aluno se dará de forma contínua e sistemática, ao longo do bimestre e de todo ano letivo, em todos os componentes curriculares, através de diferentes instrumentos de avaliação, e incidirá sobre o desempenho do aluno nas diferentes experiências de aprendizagem, levando em consideração os objetivos estabelecidos nos planos escolares.

- Os alunos serão informados dos critérios e objetivos de cada instrumento de avaliação a ser utilizado.

- O registro dos resultados do processo de avaliação será realizado por meio de sínteses bimestrais e finais em cada disciplina.

- Os resultados da avaliação deverão ser analisados com os alunos e comunicados aos pais ou responsáveis.

A avaliação no Ensino Fundamental – Ciclo I – 1º ano e 2º ano.

A avaliação no Ensino Fundamental – Ciclo I adota o princípio de progressão continuada e os resultados são expressos por meio de notas de 0(zero) a 10(dez), nos quais a nota 5(cinco) representa a menção referencial de objetivos mínimos atingidos pelo aluno em cada componente curricular.

A avaliação no Ensino Fundamental – Ciclo II

A escola adota o princípio de progressão continuada e os resultados são expressos por meio de notas de 0(zero) a 10(dez), nos quais a nota 5(cinco) representa a menção referencial de objetivos mínimos atingidos pelo aluno em cada componente curricular. Na 8ª série do Ensino Fundamental, adotar-se-á os seguintes critérios para a análise de rendimento escolar.

- O aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% no ano letivo e a nota referencial mínima 5 (cinco), em todas as disciplinas, será automaticamente classificado na série subsequente;
- O aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% no ano letivo e nota inferior à referencial 5 (cinco), em três disciplinas, será analisado pelo Conselho de Classe/Série e encaminhado à recuperação na série subsequente; se ultrapassar três disciplinas com nota inferior a referencial 5 (cinco), será analisado pelo Conselho de Classe/Série e classificado na mesma série para suprir as deficiências do ciclo;
- O aluno que tiver frequência inferior a 75% no ano letivo e nota igual ou superior à referencial, terá a apreciação do Conselho de Classe/ Série e poderá ser encaminhado para compensar ausências para ser classificado na série subsequente;
- O aluno que tiver frequência inferior a 75% no ano letivo e nota referencial inferior a 5 (cinco) em até três disciplinas, será analisado pelo Conselho de Classe / série e poderá ser classificado automaticamente na mesma série. Se ultrapassar o limite de três disciplinas será automaticamente classificado na mesma série.
- Não será adotada a progressão parcial de estudos para os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental – Ciclo II.

A avaliação do Ensino Médio Regular

A Avaliação será expressa em notas de notas de 0(zero) a 10(dez), nos quais a nota 5(cinco) constitui a referência mínima para o prosseguimento dos estudos subsequentes e o Conselho de Classe / Série adotará os seguintes critérios para a análise do rendimento escolar:



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo

Diretoria de Ensino Norte 2

ESCOLA ESTADUAL “PROFESSOR CARLOS DE LAET”

Rua Albertina Vieira da Silva Gordo, 147 - CEP 02410.000 - Fone: 2203.0533 - Vila Aurora - São Paulo/SP

- O aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% no ano letivo e rendimento igual ou superior a 5 (cinco) será automaticamente classificado na série subsequente dando continuidade de estudos posteriores;
- O aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% no ano letivo e rendimento inferior a 5 (cinco) em até três disciplinas será analisado pelo Conselho de Classe/ Série. Se ultrapassar três disciplinas será analisado pelo Conselho de Classe / Série, podendo ser classificado na mesma série;
- O aluno que tiver frequência inferior a 75% no ano letivo e rendimento satisfatório em todas as disciplinas será analisado pelo Conselho de Classe/ Série e poderá compensar suas ausências;
- O aluno que tiver frequência inferior a 75% no ano letivo e rendimento inferior a 5 (cinco) em até três disciplinas, será analisado pelo Conselho de Classe / Série e poderá ser classificado na mesma série;
- O Ensino Médio Regular adota o regime de progressão parcial de estudos em até três disciplinas.

Ao final do semestre / ano letivo, o professor deverá emitir, simultaneamente, a nota relativa ao último bimestre e a nota final que expressará o seu julgamento sobre a condição do aluno prosseguir seus estudos.

A direção da escola deverá assegurar que os resultados bimestrais e finais sejam sistematicamente documentados, registrando no Sistema Informatizado da Secretária de Estado da Educação as notas e frequência dos alunos.

A direção da escola deverá viabilizar o Boletim Escolar, emitido através do sistema informatizado da Secretaria de Estado da Educação, ou por outro meio, ao término de cada bimestre, sem ônus para o aluno ou seu responsável.

Com o objetivo de analisar, e refletir sobre os procedimentos de ensino adotados e os resultados de aprendizagem alcançados, constarão do calendário escolar, além de outras, as seguintes reuniões bimestrais:

- I. Dos Conselhos de Classe / Ano / Série ou Termo;
- II. Com pais e alunos.

PROCEDIMENTOS INTERNOS DA AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

RECUPERAÇÃO DE ALUNOS

Todos os alunos terão direito a estudos de reforço e recuperação em todas as disciplinas em que o rendimento for considerado insatisfatório. As atividades de reforço e recuperação serão realizadas de forma contínua e paralela ao longo do ano letivo.

Aluno será assegurado o direito de recuperação intensiva no caso de faltas sucessivas do professor da disciplina durante o ano letivo e a não compensação imediata por professor eventual, como lhe é assegurado na LDB 9394/96 no artigo 13. Inciso V; artigo 24, inciso I e artigo 8º do regimento escolar.

PROJETO DE RECUPERAÇÃO E REFORÇO – ENSINO FUNDAMENTAL / ENSINO MÉDIO

JUSTIFICATIVA

A escola tem tido muita dedicação na implantação e desenvolvimento deste projeto. É um momento para atender uma das maiores dificuldades encontradas que são os alunos que atingem o ensino Fundamental ciclo II e mesmo os alunos do Ensino Médio com grandes dificuldades de alfabetização e na aprendizagem como um todo, sendo leitura, escrita e conceitos básicos e necessários de Matemática e Português para continuar com sucesso as séries seguintes. Os alunos encaminhados são indicados pelos professores, em cada bimestre, tendo como base o rendimento apresentado nos bimestres que antecedem o início de cada turma de reforço.

OBJETIVOS

1. Superar as dificuldades de aprendizagem nas áreas de Português e Matemática;
2. Desenvolver a capacidade do aluno de auto-avaliação;
3. Reduzir a zero o número de alunos evadidos por dificuldade de aprendizagem;
4. Manter o processo de promoção continuada com índices de aprendizagem significativos;
5. Contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem;



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino Norte 2
ESCOLA ESTADUAL “PROFESSOR CARLOS DE LAET”

Rua Albertina Vieira da Silva Gordo, 147 - CEP 02410.000 - Fone: 2203.0533 - Vila Aurora - São Paulo/SP

6. Desenvolver a capacidade de analisar, relacionar, comparar situações;
7. Desenvolver hábitos de estudo e raciocínio lógico.

METODOLOGIA

1. Com um número adequado de alunos por turma de reforço, o professor poderá aplicar metodologias diferenciadas com mais êxito e acompanhar o desenvolvimento do aluno;
2. Apresentar os conteúdos de maneira contextualizada;
3. Uso de situações-problema

COMPLEMENTAÇÃO

A avaliação é sempre diagnóstica e contínua, levando os envolvidos no processo ensino-aprendizagem ao movimento constante de ação-reflexão e ação, a fim de propor intervenções durante o processo, apreciando as reais possibilidades do aluno de enfrentar as exigências dos estudos e organizando informações que possam auxiliar no replanejamento do trabalho e sucesso na aprendizagem e por conseguinte, na recuperação do aluno.

PROJETO - PREVENÇÃO TAMBÉM SE ENSINA

DIAGNÓSTICO

- PROJETO DE PREVENÇÃO TAMBÉM SE ENSINA tem sido desenvolvido na escola por diversos professores em suas disciplinas que acompanham as orientações técnicas oferecidas pela Diretoria de Ensino e repassadas à equipe escolar.
Mesmo acontecendo esse projeto, ainda continuamos vivenciando várias situações que indicam a necessidade de ser fortalecido e estendido para a família.

JUSTIFICATIVA

Acreditamos que a educação seja usada para melhorar a qualidade de vida dos alunos e, conseqüentemente, da comunidade na qual a Unidade Escolar está inserida. Assim este projeto fundamenta este objetivo pois serão desenvolvidos conteúdos necessários para favorecer a qualidade de vida esperada. Neste projeto de prevenção, os conteúdos trabalhados são: DST/AIDS, GRAVIDEZ E MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS, USO INDEVIDO DE DROGAS E VIOLÊNCIA.

OBJETIVO GERAL

Criar mecanismo com o objetivo de direcionar uma educação preventiva, abrangendo temas atuais e que atinjam os adolescentes, fazendo com que esse processo traga reflexos positivos para dentro da escola e, além disso, estender o Projeto Prevenção aos Pais e Responsáveis, funcionários e toda comunidade escolar tornando-os multiplicadores.

CONTEÚDOS

Além dos conteúdos indicados pela Secretaria da Educação e orientações técnicas da Diretoria Norte 2, seguiremos algumas orientações do Curso Prevenção ao uso de Drogas realizados pelo grupo docente da escola. Salientamos a necessidade de se falar sobre valores humanos: amizade, carinho, amor, respeito, colaboração, solidariedade entre outros.

ESTRATÉGIAS

Organizar um grupo de alunos para serem multiplicadores do projeto, divulgando para toda escola e . Para isso, muito precisa ser feito. Dar informações corretas, desenvolver o comprometimento com o projeto, envolver mais professores e se possível alguns pais, fazer contatos com órgãos do bairro e cidade que possam auxiliar a escola..

JUSTIFICATIVA



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino Norte 2
ESCOLA ESTADUAL “PROFESSOR CARLOS DE LAET”

Rua Albertina Vieira da Silva Gordo, 147 - CEP 02410.000 - Fone: 2203.0533 - Vila Aurora - São Paulo/SP

Criar o sentimento de preservação é uma tarefa árdua da escola. Este trabalho é um desafio da Escola Pública que, consciente das condições da sociedade e do sistema de ensino, contribui para a formação cultural dos alunos, educando-os para o exercício da cidadania.

OBJETIVOS

1. Conscientizar toda a comunidade escolar de que a escola é um bem de todos e que será também para as futuras gerações
2. Promover a melhoria das salas-ambiente caracterizando-as de acordo com suas áreas
3. Integrar a comunidade a escola promovendo a participação efetiva dos pais nas atividades escolares.
4. Desenvolver, criar e incentivar o espírito de solidariedade, colaboração, respeito, ética e cidadania
5. Favorecer a auto-estima e confiança, fazendo com que o aluno se sinta útil, capaz de resolver problemas, realizar e coordenar ações e compartilhar responsabilidades.

AVALIAÇÃO

Os resultados serão avaliados por meio da observação diária feita pelos professores na atuação dos alunos, questionários avaliativos elaborados pelos professores sobre o assunto tratado, atuação dos alunos nos debates sugeridos no material.

PROJETO REVISTA VEJA NA SALA DE AULA

JUSTIFICATIVA

O aluno precisa adquirir e aprimorar o hábito da leitura, precisa estar informado com o mundo. Precisamos aprender a usar os recursos que nos são oferecidos de maneira a auxiliar a qualidade da educação. Assim, temos em nossas escolas a revista Veja na Sala de Aula, que traz assuntos atuais e informações muito ricas sobre como usar a revista na sala de aula e nas diversas áreas do conhecimento.

OBJETIVOS

1. Desenvolver e aprimorar a leitura;
2. Interpretar textos e elaborar sínteses;
3. Trabalhar em grupo;
4. Conhecer o apoio dado por algumas empresas às Escolas;
5. Obter conhecimentos atuais.

ESTRATÉGIAS

Seguir as orientações dos encartes e, se necessário, adequá-los às características das turmas.

OBSERVAÇÃO

Os encartes são apresentados e, HTPC aos professores e será escolhido uma atividade para ser trabalhada com os professores no sentido de incentivá-los a usarem esse recurso em sala de aula.

PROJETO CALCULADORA EM AÇÃO

JUSTIFICATIVAS

Enfatizando a aprendizagem dos alunos em todo processo e a inclusão, os projetos são considerados ótimas estratégias, diante disto, com esse projeto em ação será analisado a organização, leitura compartilhada, cálculo, operações, observações, estudos e manuseio da calculadora, estratégias na resolução de problemas.

OBJETIVO

1. Relativizar a importância do cálculo mecânico e da simples manipulação simbólica, uma vez que por meio de instrumentos esses cálculos podem ser realizados de modo mais rápido e eficiente
2. Evidenciar para os alunos a importância do papel da linguagem gráfica e de novas formas de representação, permitindo novas estratégias de abordagem de variados problemas;
3. Possibilitar o desenvolvimento, nos alunos, de um crescente interesse pela realização de projetos e atividades de investigação e exploração como parte fundamental de sua aprendizagem

METAS



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino Norte 2
ESCOLA ESTADUAL “PROFESSOR CARLOS DE LAET”

Rua Albertina Vieira da Silva Gordo, 147 - CEP 02410.000 - Fone: 2203.0533 - Vila Aurora - São Paulo/SP

Elevar os índices da escola nas avaliações externas – Saresp, Idesp e assim elevar a qualidade da educação no processo ensino-aprendizagem

PROCEDIMENTOS

Os alunos serão divididos em duplas ou grupos, dependendo do objetivo da atividade e com auxílio do professor ocorrerá a realização das mesmas com o propósito de ampliar o conhecimento dos educandos. O material será confeccionado pelo professor antecipadamente e ao longo do projeto os alunos também participarão da confecção conforme necessidade.

PROJETO JOGOS QUE ENVOLVEM

JUSTIFICATIVAS

Enfatizando a participação dos alunos em grupo eleva-se a conquista cognitiva, emocional, moral e social para o estudante e um estímulo para o desenvolvimento de sua competência matemática. Os jogos permitem a análise dos aspectos da compreensão, possibilidade de descrição, comunicação e estratégias.

OBJETIVOS

1. Estimular o planejamento das ações
2. Possibilitar a construção de uma atitude positiva perante os erros;
3. Contribuir para um trabalho de formação de atitudes
4. Favorecer a criatividade na elaboração de estratégias de resolução de problemas e busca de soluções

METAS

Elevar os índices da escola nas avaliações externas – Saresp, Idesp e assim elevar a qualidade da educação no processo ensino-aprendizagem

PROCEDIMENTOS

O projeto será realizado com a presença ativa do professor. As classes serão divididas e os alunos irão trabalhar em duplas ou grupos, dependendo do objetivo da atividade e o material será confeccionado pelos alunos com auxílio do professor. Será contemplado a resolução de problemas, raciocínio lógico, operações, entre outros.

PROJETO O GÊNIO DO CRIME

JUSTIFICATIVAS

A formação de um cidadão pleno apenas estará garantidas se o indivíduo dominar um número tal de gêneros de textos que lhe permita interagir e participar de diferentes situações, seja no âmbito familiar, do trabalho, da política, das ciências, seja no âmbito das manifestações culturais. Neste sentido, aprender a dominar diferentes linguagens, dentre elas também a linguagem da literatura e das artes, é um direito que deve ser garantido a todos. A fim de garantir esse direito, a nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo aponta como prioridade o desenvolvimento de competências leitoras e escritoras.

OBJETIVOS

Tendo em vista os pontos levantados acima, o objetivo desta atividade é desenvolver as capacidades leitoras dos alunos, principalmente as de apreciação e réplica, bem como desenvolver a proficiência leitora de textos literários mais longos, por meio de uma estratégia de leitura seqüenciada.

METAS

Elevar os índices da escola nas avaliações externas – Federal e Estadual (IDEB e IDESP), e assim elevar a qualidade da educação no processo ensino-aprendizagem.

PROCEDIMENTOS

O projeto será realizado com auxílio dos professores e os alunos organizados conforme a necessidade visando um bom aproveitamento. Haverá o levantamento de hipóteses sobre o enredo e de conhecimentos prévios, levantamento



dos conhecimentos sobre os gêneros. O professor trabalhará focando a leitura, registros e debates sobre o tema discutido.

PROJETO SOBRE O LIVRO BURACOS.

JUSTIFICATIVAS

A formação de um cidadão pleno depende em grande parte do domínio de um número tal de gêneros do discurso que lhe permita interagir e participar de diferentes situações, seja no âmbito familiar, do trabalho, da política, das ciências, seja no âmbito das manifestações culturais. Neste sentido, aprender a dominar diferentes linguagens, dentre elas a linguagem literária e das artes, é um direito que deve ser garantido a todos. Por isso, a formação dos leitores literários também deve ser um dos objetivos da educação básica.

OBJETIVOS

1. Ampliar a proficiência para a leitura de textos mais extensos, ou de complexidade maior, atribuindo-lhes sentidos adequados;
2. Auxiliar na sistematização de suas impressões pessoais e análises literárias da obra;
3. Posicionar criticamente, reconhecendo posições ideológicas presentes no texto;
4. Estabelecer comparações entre duas linguagens diferentes: a escrita e a cinematográfica

METAS

Elevar os índices da escola nas avaliações externas – Federal e Estadual – IDEB, IDESP, Prova Brasil, Saesp, e assim elevar a qualidade da educação no processo ensino-aprendizagem.

PROCEDIMENTOS

Seguindo a metodologia, as turmas serão organizadas de forma que todos os alunos participem ativamente do projeto e das atividades. Será trabalhado a questão da leitura, reflexão, conhecimentos prévios, gêneros textuais e uma estratégia para isto, é partir do título do texto, imagens de capa do livro e informações sobre o autor. A professora irá trabalhar com o levantamento de hipóteses, perguntas, questionamentos sobre o tema, haverá a leitura compartilhada e todas estratégias e metodologias para melhor realização e sucesso do projeto.

PROJETO OLIMPÍADA CULTURAL E ESPORTIVA

JUSTIFICATIVA

O projeto já é características da Escola. Todos os anos os alunos esperam ansiosos, e, considerando este aspecto, a tendência é de que seja mantido na Proposta Pedagógica da Escola.

É um momento de englobar vários projetos da SEE, FDE, Diretoria de Ensino, Proposta Pedagógica da Escola e atualidades.

As atividades são desenvolvidas praticamente pelos alunos, o que favorece o protagonismo estudantil e por todas as áreas de conhecimento, o que favorece a interdisciplinaridade.

OBJETIVOS

1. Otimizar o conhecimento
2. Mobilizar os alunos para a pesquisa
3. Trabalhar em grupo/equipe – lidar com as diferenças, desenvolver solidariedade, cooperação, respeito)
4. Desenvolver e aplicar habilidades artísticas e criativas
5. Trabalhar com as diferentes mídias
6. Desenvolver a habilidade de organização
7. Desenvolver o espírito de coletividade esportivo, ético e de cidadania

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino Norte 2
ESCOLA ESTADUAL “PROFESSOR CARLOS DE LAET”

Rua Albertina Vieira da Silva Gordo, 147 - CEP 02410.000 - Fone: 2203.0533 - Vila Aurora - São Paulo/SP

A escola se organiza por uma semana e os alunos são agrupados em cores, amarela, verde, preta, azul e vermelha, chamadas de bandeiras. Os professores preparam atividades culturais e esportivas, no qual o foco é sempre temas atuais, aos componentes curriculares, atividades que enfatizam a coletividade e as virtudes, como, solidariedade, afeto, união, entre outros.

As atividades são divididas em tempos estipulados e são realizadas nas salas de aula, pátio, biblioteca, refeitório e quadra, dependendo da necessidade.

PROJETO MEIO AMBIENTE

Este projeto é uma meta a ser conquistada a cada ano, pois, é uma questão de Educação Ambiental que deve ser trabalhado constantemente para levá-los a conscientização.

JUSTIFICATIVA

A vários anos este problema vem sendo levantado e atualmente as pessoas estão tomando consciência da gravidade. Os problemas do meio ambiente são extensos, e um dos fatores principais está relacionado a conduta do ser humano.

Para solucionar esses problemas e garantirmos o nosso futuro, teremos que trabalhar arduamente, levando em considerações a relação decadente estabelecida entre a sociedade e natureza, englobando o princípio ético RESPEITO, pois a Natureza deve ser respeitada individual e coletivamente. É com esta consciência que tomamos iniciativa deste projeto, enfatizando a importância da Preservação do Meio Ambiente e conseqüentemente dos locais onde vivemos e estudamos.

OBJETIVOS

1. Identificar-se como parte integrante da natureza e sentir-se afetivamente ligado a ela, percebendo os processos pessoais como elementos fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente.
2. Perceber, apreciar e valorizar a diversidade natural e sociocultural, adotando posturas de respeito aos diferentes aspectos e formas de patrimônio natural, ético e cultural
3. Observar e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuar de modo positivo para garantir um meio ambiente saudável e a boa qualidade de vida
4. Adotar posturas na escola, em casa e em sua comunidade que os levem a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis
5. Compreender que os problemas ambientais interferem na qualidade de vida das pessoas, tanto local quanto globalmente
6. Conhecer e compreender, de modo integrado, as noções básicas relacionadas ao meio ambiente

DESENVOLVIMENTO

Trabalhar os temas organizados nos bimestres em todas as áreas de conhecimento e todas as séries, como LIXO (coleta seletiva, recolhimento de pilhas, baterias, cuidados que devemos ter com os lixos), FAUNA e FLORA, LIMPEZA DA ESCOLA, entre outros.

PROJETO CULTURA É CURRÍCULO

A escola participa do Programa Cultura é Currículo no qual integra o conjunto de ações definidas pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para concretização da sua política educacional.

Visa a qualidade de ensino da escola pública estadual, seja no sentido de atender aos desafios do mundo moderno, como em relação à função de transmissão do saber, para inserção social de seus alunos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino Norte 2
ESCOLA ESTADUAL “PROFESSOR CARLOS DE LAET”

Rua Albertina Vieira da Silva Gordo, 147 - CEP 02410.000 - Fone: 2203.0533 - Vila Aurora - São Paulo/SP

Princípios estabelecidos :

- Currículo e Cultura;
- Currículo referido a competências;
- Currículo que tem como prioridade a competência escritora e leitora.

Objetivos básicos a serem alcançados:

- Democratizar o acesso de professores e alunos da rede pública estadual a equipamentos, bens e produções culturais que constituem patrimônio cultural da sociedade, tendo em vista uma formação plural e a inserção social.
- Fortalecer o ensino por meio de novas formas e possibilidades de desenvolvimento dos conteúdos curriculares em articulação com produções socioculturais e fenômenos naturais, diversificando-se as situações de aprendizagens.
- Estimular e desenvolver a aprendizagem por intermédio de interações significativas do aluno com o objeto de estudo/conhecimento de disciplinas, reforçando-se o caráter investigativo da experiência curricular.

PLANO DA ESCOLA ESTADUAL PROF. CARLOS DE LAET DE IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ETNICORACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E AFRICANA.

Introdução

Diante das discussões sobre a lei 10.629/03 estamos concretizando este documento para registrar o caminho a ser percorrido para a sua implementação na Escola Estadual Prof.Carlos de Laet.

O caminho proposto será usado como norte nas ações, mas não impede que novos atalhos possam ser tomados para melhor atender aos interesses da comunidade escolar. Neste caminho encontraremos algumas paradas para fortalecer o propósito da implementação.

1ª parada: Fundamentação da legislação: Aqui a leitura e o conhecimento da lei, e outros documentos importantes para este fim, fazem-se necessário em todos os segmentos da Escola. Entre *os professores* esta leitura será durante os momentos de HTPC, em reuniões de planejamento e replanejamento, nas escolhas de livros do programa PNLD, em datas específicas como 20 de novembro e outros momentos; *com os alunos* a escola poderá indicar um dia para a leitura específica da lei durante as aulas, durante as atividades específicas das disciplinas que abraçarão a causa, em datas como 20 de novembro, 13 de maio e 21 de março, em projetos interdisciplinares, feiras e olimpíadas culturais e esportivas; *com os responsáveis*, em reuniões de pais.

Acredita-se que após o conhecimento da lei, ações poderão ser planejadas no desenvolvimento das disciplinas citadas na lei e também será estimulado o desenvolvimento de ações entre as demais disciplinas, em projetos, feiras e olimpíadas culturais e outros.

Toda a escola deve estar envolvida nesta implementação que é processual. “São necessários atores para que a implementação aconteça e chegue até ao chão da escola. A implementação passa por vários processos. É necessário qualificar gestores – profissionais de toda a escola, porque é uma questão presente na escola como um todo. O racismo não acontece apenas nas aulas de História e Português, mas também em momentos de socialização, no recreio, na educação física, nos espaços onde a socialização é feita na escola”.(Araujo, Leonor Franco/2009)

Além da Lei 10.639, a leitura do Parecer CNE/CP003/2004 também se faz útil, pois o mesmo afirma que “destina-se, o parecer, aos administradores dos sistemas de ensino, de mantenedoras de estabelecimentos de ensino, aos professores e a todos implicados na elaboração, execução, avaliação de programas de interesse educacional, de planos institucionais, pedagógicos e de ensino. Destinam-se, também, as famílias dos estudantes, a eles próprios e a todos os cidadãos comprometidos com a educação dos brasileiros, para nele buscarem orientações, quando pretenderem dialogar com os sistemas de ensino, escolas e educadores, no que diz respeito às relações étnico-raciais, ao reconhecimento e valorização da história e cultura dos afro-brasileiros, à diversidade da nação brasileira, ao igual direito à educação de qualidade, isto é, não apenas direito de estudo, mas também à formação para a cidadania, responsável pela construção de uma sociedade justa e democrática”.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino Norte 2
ESCOLA ESTADUAL “PROFESSOR CARLOS DE LAET”

Rua Albertina Vieira da Silva Gordo, 147 - CEP 02410.000 - Fone: 2203.0533 - Vila Aurora - São Paulo/SP

Esta primeira parada, para o conhecimento da lei e outros documentos que apóiam estas ações, vai de encontro ao Parecer CNE/CP003/2004 “garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira, além do direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional a todos os brasileiros”.

Outro documento importante é o Plano Nacional de Implementação Das Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação das Relações Etnorraciais e Para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana, que oferece orientações pedagógicas claras e precisas para todos os níveis de ensino e todo o contexto escolar.

2ª parada: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

É necessário conhecer todas as orientações dadas quanto às diretrizes curriculares:

- Tomar ciência de literaturas existente sobre o assunto;
- Acompanhar debates de educadores;
- Ficar atentos aos conteúdos abordados nos livros aprovados pelo programa PNLD para assegurar se os mesmos estão adequados a proposta da lei;
- Divulgar entre as diferentes áreas de conhecimento os conteúdos para a possível interdisciplinaridade;
- Interagir-se com os resultados de estudos sobre a implementação da Lei, quais as discussões que surgem quando o tema é abordado, as sugestões que os alunos trazem diante desse conteúdo;
- Avaliar as ações propostas e os conteúdos abordados para possíveis adequações e enriquecimentos;
- Acompanhar as ações propostas pelo Plano Nacional de Implementação é de extrema importância, pois suas ações tem um enfoque pedagógico substancial o que poderá favorecer a implementação no ambiente escolar com mais eficiência.

O Parecer CNE/ CP 003/2004 aponta “para a necessidade de diretrizes que orientem a formulação de projetos empenhados na valorização da história e cultura afro-brasileiros e dos africanos , assim como comprometidos com a educação de relações étnicorraciais positivas , a que tais conteúdos devem conduzir”.

3ª Parada: Inserção do tema no currículo atual:

Acredita-se que se estar consciente da lei, e de outros documentos, acompanhar os conteúdos sugeridos no universo educacional, conhecer práticas educacionais direcionadas para este conteúdo e, se seguirmos de perto as propostas curriculares e as diretrizes, o tema será parte do currículo formal.

Assim, a escola irá agregar práticas educacionais e informações direcionadas para este conteúdo, procurando mobilizar a comunidade docente e discente para trazer à tona esse conteúdo proposto. Neste processo o currículo informal também irá criar forma e se fazer presente no universo educacional.

4ª Parada: Materiais e Práticas Pedagógicas - Ampliar a Formação continuada.

O Plano Nacional de Implementação propõe ampliar a formação continuada dos professores, estimular o desenvolvimento de pesquisas e produções de materiais pedagógicos e divulgar práticas pedagógicas para o conteúdo específico da lei 10.639, o que servirá de base para a formação continuada dos profissionais da escola.

Cabe a Coordenação Pedagógica adquirir estes conhecimentos e divulgá-los na Escola e assim fornecer subsídios para os diálogos dos diversos componentes curriculares e articular com a construção do conhecimento. A coordenação pedagógica tem papel importante neste processo de implementação da Lei e fundamenta-se este papel nas principais Ações das Coordenações Pedagógicas definidas no Plano Nacional de Implementação. (anexo 1)

Contribuindo para este item no final deste documento encontra-se bibliografia de livros existentes na biblioteca da Escola para subsidiar algumas práticas pedagógicas e ampliar a formação do professor, presentes no anexo 2. Também constam neste documento as ações principais para o Ensino Infantil, Fundamental e Médio de acordo com o proposto pelo Plano Nacional de Implementação.(anexo3).

5ª Parada: Avaliação e Monitoramento:

Nas responsabilidades da equipe gestora a avaliação e o monitoramento serão mais um foco de atenção para a garantia desta implementação com eficácia.

Alguns indicadores poderão ser construídos para permitir a avaliação e monitoramento da implementação da Lei em pauta:

- Como a lei propõe a inclusão no conteúdo programático de temas relacionados à Lei, será, portanto solicitado em planejamento que os professores abordem em seu conteúdo específico o tema e esta prática será monitorado pela equipe gestora.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino Norte 2
ESCOLA ESTADUAL “PROFESSOR CARLOS DE LAET”

Rua Albertina Vieira da Silva Gordo, 147 - CEP 02410.000 - Fone: 2203.0533 - Vila Aurora - São Paulo/SP

- Acompanhar e registrar as ações planejadas pela equipe que englobem o estudo da lei ou temas relacionados a ela;
- Criar um espaço para discussão dessas ações sob a forma de fórum para debater periodicamente como está a implantação da lei.
- Socializar as práticas e materiais pedagógicos utilizados e desenvolvidos nos diversos componentes curriculares.
- Nesta avaliação e monitoramento também poderão incluir um fórum entre as Escolas da mesma Diretoria de Ensino para socialização das ações desenvolvidas neste contexto.

Nestes indicadores incluem-se aqueles monitoráveis por intermédio do acompanhamento da execução das ações contidas no Plano de Ações Articuladas (PAR) implementado pelo MEC.

2 – ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino fundamental obrigatório e gratuito, dever da família e do estado, direito público subjetivo, é definido pela LDB como a etapa educacional em que se dá a formação básica do cidadão, mediante, entre outros fatores, “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” (Art 32). No Ensino Fundamental, o ato de educar implica uma estreita relação entre as crianças, adolescentes e os adultos. Esta relação precisa estar pautada em tratamentos igualitários, considerando a singularidade de cada sujeito em suas dimensões culturais, familiares e sociais. Nesse sentido, a educação das relações étnicorraciais deve ser um dos elementos estruturantes do projeto político pedagógico das escolas. Respeitando a autonomia dos sistemas e estabelecimentos de ensino para compor os projetos pedagógicos e o currículo dos estados e municípios para o cumprimento das Leis 10639/03 e 11645/08, é imprescindível a colaboração das comunidades em que a escola está inserida e a comunicação com estudiosos e movimentos sociais para que subsidiem as discussões e construam novos saberes, atitudes, valores e posturas.

Ações Principais para o Ensino Fundamental

- a) Assegurar formação inicial e continuada aos professores e profissionais desse nível de ensino para a incorporação dos conteúdos da cultura Afrobrasileira e indígena e o desenvolvimento de uma educação para as relações étnicorraciais.
- b) Implementar ações, inclusive dos próprios educandos, de pesquisa, desenvolvimento e aquisição de materiais didático-pedagógicos que respeitem, valorizem e promovam a diversidade a fim de subsidiar práticas pedagógicas adequadas a educação para as relações étnicorraciais.
- c) Prover as bibliotecas e as salas de leitura de materiais didáticos e paradidáticos sobre a temática Etnicorracial adequados à faixa etária e à região geográfica das crianças.
- d) Incentivar e garantir a participação dos pais e responsáveis pela criança na construção do projeto político pedagógico e na discussão sobre a temática étnicorracial.
- e) Abordar a temática étnicorracial como conteúdo multidisciplinar e interdisciplinar durante todo o ano letivo, buscando construir projetos pedagógicos que valorizem os saberes comunitários e a oralidade, como instrumentos construtores de processos de aprendizagem.
- f) Construir coletivamente alternativas pedagógicas com suporte de recursos didáticos adequados e utilizar materiais paradidáticos sobre a temática.
- g) Propiciar, nas coordenações pedagógicas, o resgate e acesso a referências históricas, culturais, geográficas, lingüísticas e científicas nas temáticas da diversidade.
- h) Apoiar a organização de um trabalho pedagógico que contribua para a formação e fortalecimento da auto-estima dos jovens, dos(as) docentes e demais profissionais da educação.

3 ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica. É nesta fase em que o indivíduo consolida as informações e conhecimentos necessários para o exercício da cidadania. É também essa a fase que antecede, para poucos jovens, o ingresso na Educação Superior e em que muitos jovens se preparam para o mercado de trabalho. Acreditamos que a educação das relações étnicorraciais pode contribuir para a ampliação do acesso e permanência de jovens negros no Ensino Médio e possibilitar o diálogo com os saberes e valores da diversidade.

Ações principais para o Ensino Médio

- a) Ampliar a oferta e a expansão do atendimento, possibilitando maior acesso dos jovens afro-descendentes;



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo

Diretoria de Ensino Norte 2

ESCOLA ESTADUAL “PROFESSOR CARLOS DE LAET”

Rua Albertina Vieira da Silva Gordo, 147 - CEP 02410.000 - Fone: 2203.0533 - Vila Aurora - São Paulo/SP

- b) Assegurar formação inicial e continuada aos professores desse nível de ensino para a incorporação dos conteúdos da cultura Afrobrasileira e indígena e o desenvolvimento de uma educação para as relações etnicorraciais;
- c) Contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas, participativas e interdisciplinares, que possibilitem ao educando o entendimento de nossa estrutura social desigual;
- d) Implementar ações, inclusive dos próprios educandos, de pesquisa, desenvolvimento e aquisição de materiais didático diversos que respeitem, valorizem e promovam a diversidade cultural a fim de subsidiar práticas pedagógicas adequadas a educação para as relações etnicorraciais.
- e) Prover as bibliotecas e as salas de leitura de materiais didáticos e paradidáticos sobre a temática Etnicorracial adequados à faixa etária e à região geográfica do jovem.
- f) Distribuir e divulgar as DCN's sobre a Educação das relações etnicorraciais entre as escolas que possuem educação em nível médio, para que as mesmas incluam em seus currículos os conteúdos e disciplinas que versam sobre esta temática;
- g) Incluir a temática de história e cultura africana, afrobrasileira e indígena entre os conteúdos avaliados pelo ENEM;
- h) Inserir a temática da Educação das Relações Etnicorraciais na pauta das reuniões do Fórum dos Coordenadores do Ensino Médio, assim como manter grupo de discussão sobre a temática no Fórum Virtual dos Coordenadores do Ensino Médio;
- i) Incluir, nas ações de revisão dos currículos, discussão da questão racial e da história e cultura africana, afrobrasileira e indígena como parte integrante da matriz curricular.

QUADRO DE METAS E QUADRO DE AÇÕES

METAS A CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO.

A CURTO PRAZO

- Seguir o Currículo Oficial do Estado de São Paulo
- Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Diversificar os instrumentos de avaliação
- Integração interdisciplinar e comunitária;
- Informação / formação.
- Melhorar e incentivar o apoio da Recuperação Paralela

A MÉDIO PRAZO

- Desenvolver o senso crítico e autonomia do educando;
- Educar o aluno para que ele se torne um agente ativo do próprio ambiente
- Apoiar ações que melhorem a motivação e auto-estima dos alunos e professores
- Manter e melhorar o registro de rendimento, frequência e análise dos resultados do desempenho escolar

A LONGO PRAZO

- Inserção do indivíduo na sociedade, despertando-lhes princípios básicos como igualdade de direitos, liberdade, dignidade, civilidade, cooperação, participação e atuação crítica.

4- OBJETIVOS COMUNS DAS AÇÕES DOS PROFESSORES

Encorajar o aluno a pensar de maneira ativa, crítica e autônoma e levá-los a interessar-se pela leitura, escrita e cálculo, a aquisição de conhecimentos e habilidades, a formação de atitudes e valores, dando-lhes formação básica para inseri-los no mundo do trabalho, das relações sociais e simbólicas.

5 PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DO ALUNO NA ESCOLA

A escola tem procurado tornar o ambiente agradável, através do oferecimento de um ambiente limpo, com pinturas e jardinagem que agrade por seu visual e atividade de lazer que desenvolvam a solidariedade, amor e altruísmo.

5.1 – CRITÉRIOS PARA O AGRUPAMENTO DE ALUNOS

Heterogêneo, respeitando-se os interesses comuns as diferentes faixas etárias.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino Norte 2
ESCOLA ESTADUAL “PROFESSOR CARLOS DE LAET”

Rua Albertina Vieira da Silva Gordo, 147 - CEP 02410.000 - Fone: 2203.0533 - Vila Aurora - São Paulo/SP

RECLASSIFICAÇÃO

Para o aluno da escola, a reclassificação ocorrerá até o final do 1º bimestre letivo e para o aluno recebido por transferência oriundo de escolas do País ou do exterior em qualquer época do período letivo.

A escola desenvolverá processos de adaptação de estudos conduzidos com flexibilidade, sendo a documentação arquivada no prontuário do aluno.

5.2 ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DOS PROFISSIONAIS

O Coordenador estará atento para orientar os professores em suas dificuldades. Nas reuniões de HTPC – Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo, serão oferecidos momentos de troca de experiências para capacitação em serviço, pela prática, divulgação, análise e discussão, juntamente com membros da comunidade, com divulgação dos resultados obtidos.

5.3 AÇÕES DE APOIO A FREQUENCIA REGULAR E A APRENDIZAGEM

Será exigida frequência mínima de 75% do total de horas do período letivo. A escola fará o controle sistemático de frequência dos alunos às atividades escolares, programando atividades de compensação de ausência, orientadas e registradas pelo respectivo professor, procurando sanar as dificuldades de aprendizagem, desde que justificadas pelo aluno, maior de 18 anos ou responsável nos casos previstos : doenças infecto – contagiosas, licença à maternidade, cumprimento de obrigações militares, gala e nojo.

6. ATIVIDADE EXTRACLASSE

As atividades extraclasse são oferecidas pela Secretaria da Educação através do Programa Cultura é Currículo. É um Programa que tem como foco principal melhorar a qualidade de ensino da escola pública estadual, no sentido de propiciar conhecimentos culturais específicos e sociais. O Programa Cultura é Currículo é composto por três projetos: Lugares de Aprender: a Escola Sai da Escola, Escola em Cena e O Cinema Vai à Escola.

TEMÁRIO DOS HTPCs

Avaliação Diagnóstica
Contrato Didático
Conselhos de Classe
Devolução do SAPES/ Recuperação Paralela e Reforço Escolar
Dinâmicas
Divulgação de Cursos para professores e alunos.
Divulgação de projetos
Divulgação de redes/ Comunicados
Divulgação de resultados
Elaboração de atividades para as aulas eventuais
Elaboração de atividades extra curriculares
Elaboração de Planos de Ensino
Elaboração de provões e simulados
Estudos de caso
Estudo do currículo
Estudos de Distúrbios – Dislexias entre outros
Estudos do SARESP
Formação do Grêmio Estudantil
Legislação e Resoluções
Leituras Diversas e Reflexões
Levantamento de faltas e rendimento escolar
Organização de coordenação e monitoria de classes
Orientação Técnicas
Palestras
Pautas para Reuniões de Pais
Preenchimento de Deliberações 11/96



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino Norte 2
ESCOLA ESTADUAL “PROFESSOR CARLOS DE LAET”

Rua Albertina Vieira da Silva Gordo, 147 - CEP 02410.000 - Fone: 2203.0533 - Vila Aurora - São Paulo/SP

Preenchimento de diários
Preparação de aulas baseadas nas propostas Curriculares e Cadernos dos alunos
Recuperação Paralela e Reforço Escolar
Troca de experiências

FORMAS DE REGISTROS

Livro Ata, em que o coordenador registrará os temas desenvolvidos e a frequência dos professores.

COORDENAÇÃO DA DIREÇÃO

- Reuniões gerais, envolvendo todos os professores, funcionários da secretaria e equipe operacional, salientando a importância de todos dentro do processo educacional.
- Capacitação de todos os setores.
- Retransmitir ao coordenador a orientação da Equipe Técnica da D.E e publicação do D.O.E.
- Acompanhar os estudos das propostas curriculares e sugerir reformulação quando necessário.
- Acompanhar os registros de frequência dos HTPCs bem como os temas abordados.
- Criar momentos para discussão e organização dos projetos interdisciplinares.
- Facilitar o processo de interação professor – aluno, escola – aluno, escola – comunidade.
- Organizar as equipes de apoio do QAE, de maneira que haja um perfeito entrosamento entre as diferentes qualificações profissionais, visando a conseguir melhores resultados no processo educacional.
- Enfatizar a participação do Conselho de Escola e A.P.M.

AVALIAÇÃO

Diagnosticar, pesquisando junto ao corpo docente, discente e pais os resultados obtidos e os que se obter, reformulando sempre que se fizer necessário.